

Práticas pedagógicas de iniciação à docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para a alfabetização

Pedagogical practices of initiation to teaching in early childhood education and in the early years of primary school: a look at literacy

DOI:10.34117/bjdv7n8-244

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 11/08/2021

Taynara Cássia da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, Campus de Apucarana)
E-mail: taynara_cassia2011@hotmail.com

Amanda Carolina de Oliveira

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, Campus de Apucarana)
E-mail: a.carolina2018@outlook.com

Eromi Izabel Hummel

Doutora em Educação
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, Campus de Apucarana)
E-mail: eromi.hummel@unespar.edu.br

RESUMO

O presente artigo busca relatar experiências obtidas durante um ano no Programa Institucional a Iniciação à Docência – PIBID. No texto, será abordado um panorama de como funciona o projeto do PIBID, bem como o processo seletivo, forma que os alunos participantes são encaminhados às escolas e a elaboração dos relatórios finais com estudo de caso. O intuito do programa é observar e supervisionar alunos que apresentam laudos e dificuldades de aprendizagem. Foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, no qual será destacado o meio social em que a criança dessa escola está inserida, devido ao número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, aprofundaremos nosso estudo em casos de dificuldades de aprendizagem por meio do fator não biológico. A partir dos níveis da escrita, segundo Emília Ferreiro, foi possível obter um ponto inicial para a elaboração e realização de atividades. Durante o ano foi realizada três sondagens para a verificação da evolução dos alunos participantes do projeto e duas intervenções foram aplicadas com a turma toda para a inclusão e apropriação do aprendizado desses alunos com dificuldades de aprendizagem. Recursos como livros, pesquisa de campo, registros no caderno e pesquisas online são métodos utilizados para fundamentar o trabalho realizado em campo.

Palavras-chave: Educação, Práticas pedagógicas, Alfabetização, Inclusão.

ABSTRACT

This paper seeks to report experiences obtained during a year in the Programa Institucional a Iniciação à Docência (Institutional Program for Initiation to Teaching – PIBID). In the text, it will be discussed an overview of how the PIBID project works, as

well as the selection process, how the participating students are sent to schools and the preparation of final reports with case studies. The purpose of the program is to observe and supervise students who present learning disabilities. It was analyzed the Projeto Político Pedagógico (Political Pedagogical Project – PPP) of the institution, in which will be highlighted the social environment in which the child of this school is inserted, due to the number of children who present learning difficulties, we will deepen our study in cases of learning difficulties through the non-biological factor. Based on the levels of writing, according to Emília Ferreiro, it was possible to obtain a starting point for the development and implementation of activities. During the year, three surveys were carried out to verify the evolution of the students participating in the project and two interventions were applied with the whole class for the inclusion and appropriation of the learning of these students with learning difficulties. Resources such as books, field research, notebook records and online research are methods used to support the work done in the field.

Keywords: Education, Pedagogical practices, Literacy, Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar para a Alfabetização corresponde a um tema proposto de acordo com o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, *Campus de Apucarana*), conforme a Resolução nº 005/2014-CEPE/UNESPAR.

O regimento do programa dispõe que cada campus da UNESPAR apresente seu subprojeto na modalidade ou diversidade de acordo com as normas estabelecidas em edital. No *Campus de Apucarana*, no curso de licenciatura em Pedagogia, o subprojeto tem a titulação “Educação e o Desenho Universal da Aprendizagem”¹. Dessa forma, estipula-se três sessões: conhecer o aluno; como ele aprende; e, por fim, que estratégias a serem utilizadas.

Estudantes dos primeiros e segundos anos do curso de Pedagogia do campus estão habilitados a participarem do projeto. No início de cada ano é feito um processo seletivo com análise de documentação, currículo escolar e carta de interesse e entrevista com coordenação do projeto para serem selecionados. Normalmente, com trinta participantes, vinte e quatro bolsistas vinculados com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e seis voluntários.

¹ Desenho Universal da Aprendizagem – DUA. Neste sentido, a escola, que fundamenta suas práticas no desenho universal, compreende o currículo como representação das especificidades de todas as crianças, o qual é percebido na necessidade de flexibilização e planificação das necessidades de aprendizagens de um grupo heterogêneo que possuímos em sala de aula. De tal modo, o desenho universal para a aprendizagem consiste num conjunto de objetos, ferramentas e processos elaborados a partir da investigação de princípios norteadores de ambientes de aprendizagem que são acessíveis e eficazes para todos. (VANDERLEY, 2014).

O objetivo do programa, como já citado, é trabalhar com os alunos que possuem laudo de dificuldades de aprendizagem, porém como o sistema do município para encaminhamentos é demorado, em razão do grande público e a minoria de profissionais, trabalhamos com alunos que, mesmo sem laudo, possuem dificuldades de aprendizagem, dos quais levantamos hipóteses de casos e meios externos, não biológicos que interferem na aprendizagem.

Para acompanhar os alunos em sala de aula, foi utilizado recursos metodológicos para promover a aprendizagem desses alunos, tais como o método da sondagem (que será desenvolvida adiante), utilização de jogos didáticos disponibilizados pela escola, verificação de leitura e utilização o ábaco para auxiliar em contas de adição e subtração.

Mas nem sempre temos recursos como esses para desenvolver um bom trabalho. Às vezes, problemas como falta de recursos, salas lotadas e falta de profissionais especializados na área dificultam o trabalho do professor no cotidiano. O projeto contribui tanto para as escolas que necessitam de mais profissionais para atender esses alunos com dificuldades em sala de aula, como também aos graduandos do curso que tem seu primeiro contado com a educação e a realidade do educando fora do âmbito de estágio, que tem início apenas no segundo ano da graduação.

2 DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO

No ano de 2019, o projeto incluiu três escolas municipais na cidade de Apucarana, que foram escolhidas por possuírem uma grande demanda de alunos com dificuldades de aprendizagem e que se propuseram a participar do projeto. A Escola Municipal Papa João XXIII, Escola Municipal Monsenhor Arnaldo Beltrami e a que será discutida no texto, Escola Municipal Fábio Henrique da Silva. Em cada escola há uma professora orientadora para que auxilie os estudantes participantes do projeto com os alunos e na divisão das turmas. O trabalho aqui estipulado foi realizado no segundo ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com quatro alunos participantes que identificaremos como G.B, M.C, J.E. e T.K. Ambos não possuem laudo, apenas um deles (T.K) foi encaminhado a um profissional especializado, cujo ainda está aguardando atendimento.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição foi analisado no item do marco situacional, como observação dos seguintes itens: contexto social da escola, situação do bairro a qual está inserida, tipos de família dos alunos e a situação financeira. O projeto descreve a escola como situada em um bairro cujo a população possui casa própria, porém

financiadas e inacabadas, apesar disso há presença de comércio como mercados, açougues e lojas em geral.

Há uma diversidade das famílias da instituição, pois são numerosas, assalariadas e destacam profissões como costureira, diarista, operários públicos, da construção civil e alguns desempregados. O grau de escolaridade da maior parte da população do bairro é o Ensino Fundamental incompleto e uma minoria chegou a concluir o Ensino Médio. Mesmo diante dessa diversidade, a construção da Escola Municipal Fábio Henrique da Silva foi fruto de reivindicações da população local juntamente com a Prefeitura Municipal de Apucarana (Projeto Político Pedagógico, p. 16, 2018).

Portanto, a constituição das famílias, além de serem numerosas, não tem avanço nos estudos, visto que são membros que fizeram apenas o ensino básico para ao menos ler e escrever, garantindo a permanência em um cargo profissional.

3 SOBRE OS ALUNOS DO PROJETO E SUAS ESPECIFICIDADES

Os alunos do projeto são crianças que estão na idade escolar adequada, possuindo de 7 a 8 anos de idade matriculados no segundo ano do Ensino Fundamental. A sala possui trinta e dois alunos para uma professora regente atuante concursada.

Nas atividades durante a semana demonstram fraco desempenho, demoram para fazer cópias do quadro, apresentam dificuldades na leitura e escrita, contas de adição e subtração, entretanto apresentam maior domínio na disciplina de Matemática em relação à Língua Portuguesa.

Segundo os autores Garcia e Meier (apud VYGOSTKY, 1998), baseando em suas teses do materialismo histórico destaca:

[...] origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser buscadas nas relações sociais que o sujeito mantém com o mundo exterior, na atividade prática. Para descobrir as fontes dos comportamentos especificamente humanos, era preciso libertar-se dos limites do organismo e empreender estudos que pudessem explicar como processos maturacionais entrelaçam-se aos processos culturalmente determinados para produzir as funções psicológicas superiores típicas do homem. (GARCIA e MEIER, p.53, 2007).

Portanto é importante ressaltar que a aprendizagem dos alunos não está ligada necessariamente a um fator neurológico, mas também ao meio social na qual estão inseridos. Casos de crianças que passam por problemas familiares afetam no seu aprendizado e perdem a concentração nos estudos.

Santos, Cavalcanti, Calado e Correia (2020, p.4) afirmam que a prática docente vinculada à pedagogia de projeto, muito contribuirá para o desenvolvimento pleno do educando, uma vez que, possibilitará desenvolver competências múltiplas. De modo que, alinhando a prática docente as especificidades dos alunos com suas necessidades de auxílio seu processo de aprendizagem, cooperará significativamente em seu desenvolvimento.

Características observadas nos alunos participantes do projeto têm influência no seu desempenho tais como dispersão na hora das atividades, indisciplina na sala de aula, má convivência com os amigos se envolvendo em brigas e palavras ofensivas para com o outro, atrasos na hora da entrada da aula, frases ditas constantemente como “estou com sono” ou como “já está na hora do recreio” e um fator grande influenciador no desenvolvimento dessas crianças está relacionado ao grande número de faltas durante o bimestre.

4 A ALFABETIZAÇÃO

Para Sardinha, Cruz e Torres (2019, p. 3) a escola enquanto instituição tenta se adequar às exigências sociais atuais, buscando saídas para exercer a função que lhe cabe. Entretanto apesar de a escola buscar promover o desenvolvimento de seus alunos da melhor forma possível, defronta dificuldades que impossibilitam a capacitação de seus alunos.

Em todas as visitas na escola, os alunos participantes do projeto foram observados e acompanhados, desde como copiam do quadro até como resolvem os exercícios sozinhos. Para tanto, entender como ocorre o processo de alfabetização foi ponto de partida para trabalhar com esses alunos.

Para Cocco e Hailer (1996, p. 9), retrata que “o educando somente está alfabetizado quando decifra mecanicamente a correspondência entre grafemas, fonemas e executa cópias, além de que ler é sinônimo de decodificar e escrever, de copiar, codificar, se tornam um processo pedagógico”. Assim, vemos que não é um processo fácil. Os alunos do projeto apresentam dificuldades na leitura e escrita porque no ano anterior, onde deveriam ser alfabetizados, já eram alunos faltosos e vendo assim não realizaram o aproveitamento de estudos necessários. Em conversas com a professora, é notório a dificuldade desses alunos, principalmente pelo fator da demora em realizar cópias do quadro.

Emilia Ferreiro (1997) destaca sobre esse item a seguinte afirmação:

A ênfase praticamente exclusiva na cópia, durante as etapas iniciais da aprendizagem, excluindo tentativas de criar representações para séries de unidades linguísticas similares (listas) ou para mensagens sintaticamente elaboradas (textos), faz com que a escrita se apresente como um objeto alheio à própria capacidade de compreensão. Está ali para ser copiado, reproduzido, porém não compreendido, nem recriado (FERREIRO, 1997, p. 19).

Vemos que a alfabetização está sendo trabalhada de forma errônea nas escolas, leitura e textos escritos são passados para serem reproduzidos e não compreendidos, onde tem se dado mais ênfase em saber reproduzir e copiar do que criticar e compreender. Pensando desta forma, podemos ver que os alunos são bons copistas, mas ainda não estão alfabetizados.

Para a elaboração das atividades, nos baseamos nos cinco níveis conceptuais citados pelos autores Cocco e Hailer (1996) de acordo com os métodos de alfabetização segundo Ferreiro (1996), são eles:

Nível 1- pré-silábico, fase onde a criança representa a escrita de forma pictórica, primitiva, por meio de desenhos e símbolos. Nesse nível a criança está tendo seu primeiro contato com a escrita e constitui três etapas: fase pictórica, onde a criança registra a escrita como forma de desenho; a fase gráfica primitiva quando o aluno começa a fazer as primeiras letras, mas ainda mistura alguns números e símbolos; e a fase pré-silábica em que o estudante inicia a separação das letras e dos números e já percebe que as letras servem para escrever.

Nível 2- Intermediário 1, nessa fase a criança passa por um conflito para transitar a outro nível. A criança passa do nível pré-silábico, mas ainda não compreende como funciona o sistema linguístico, é necessário aqui uma intervenção do professor para que o aluno busque dar continuidade ao processo. Reconhece o som da primeira e última letra das palavras.

Nível 3- silábico, aqui o aluno já está mais seguro o sistema e começa a reconhecer 'pedaços sonoros'. Na escrita coloca apenas uma letra para representar cada sílaba da palavra.

Nível 4- intermediário 2 ou silábico-alfabético, também é uma fase de conflito, mas aqui o aluno está a um passo de ser alfabetizado. O aluno por muitas vezes pode representar apenas as vogais, colocar mais letras no meio das palavras, mas na escrita já consegue representar uma sílaba inteira, seja no início, meio ou fim da palavra.

Nível 5- alfabético, último nível conceptual. Corresponde a fase que a criança já está alfabetizada e compreende o sistema linguístico. Consegue ler e expressar graficamente seu pensamento e fala (CÓCCO, HAILER. 1996, p. 36-45)

5 INTERVENÇÕES E RESULTADOS

A sondagem é uma das estratégias que o professor pode recorrer para identificar a fase que seu aluno está na escrita alfabética. É onde o aluno tem a chance de pensar

sobre o que está escrevendo, assim fazê-lo com o intermédio de um adulto. O professor por sua vez deve ter conhecimentos e habilidades que lhe permitam guiar com responsabilidade e intervir quando necessário quanto às hipóteses de escrita de seus alunos. Trabalhar com os alunos do projeto, foi realizada três sondagens no decorrer do ano, distribuída nos dias 11/04, 29/08 e 14/11 de 2019. Comparação dos resultados do aluno G.B. um dos participantes do projeto, durante o ano.

Figura 1. Primeira Sondagem.

1. GATO	GATO
2. LAU	LUA
3. MAOAO	MACACO
4. OVO	OLHO
5. DIGA O A O	
EV VI UM PATO NO LAGO.	

Figura 2. Segunda Sondagem.

1. gato	GATO
2. lua	LUA
3. macaco	MACACO
4. olho	OLHO
5. olupler e olupler	EV VI UM PATO NO LAGO.

Figura 3. Terceira Sondagem.

1. gato
2. lua
3. macaco
4. olho
5. o olupler e o olupler pato olho

O aluno G.B. iniciou o segundo ano do Ensino Fundamental sem estar alfabetizado, estava na fase silábico-alfabética, já reconhecia algumas sílabas ou uma letra de cada sílaba. De acordo que ia avançando na escrita, as atividades foram se alternando. De início, foi utilizado atividades como junção de letras, formação de sílabas. Em um segundo momento, junção e separação de sílabas ajudaram nesse processo, e para continuar estimulando sua aprendizagem, foi trabalhado nomeação de figuras e ditado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em alfabetização vai muito além de codificar e decodificar códigos linguísticos. É necessário pensar na linguagem como um todo, em que a criança aprenda a interpretar, relacionar, raciocinar e descrever frases, textos e interpretá-los de forma que não apenas reproduza e copie o que lhe é transmitido. Segundo Teberosky (1999):

[...] uma *situação experimental* estruturada, porém, flexível, que nos permitisse ir descobrindo as hipóteses que a criança põe em jogo na raiz de cada uma das tarefas propostas... todas as tarefas supunham uma interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento (neste caso a escrita) sob a forma de uma situação a ser resolvida. (TEBEROSKY, 1999, p. 37, *grifos do autor*)

Portanto, o projeto que busca auxiliar os professores em sala de aula devido ao grande número de alunos, também busca meios e métodos com que possa trabalhar de forma lúdica, inclusiva para que o seu aluno aprende. Trazendo a realidade mais próxima do aluno, por muitas vezes que não é visto em sala de aula e sua dificuldade acaba passando despercebida.

Santos, et al. (2020, p. 6) ressalta a importância de proporcionar atividades que sejam prazerosas na construção de novos saberes, envolvendo os estudantes na construção do projeto, atribuindo a eles responsabilidades, e não dando todas as respostas para suas inquietações, mas que, juntos com o aprendente, ir à busca para responder suas inquietações. Portanto a frequência de estímulos e recursos variados de acordo com seu ritmo de aprendizagem permite que a criança vá progredindo cada vez mais.

É fácil trabalhar com a criança considerada normal², mas é um desafio constante para pais, professores lidar com crianças que possuem dificuldades de aprendizagem, fazendo então que saiam da rotina e da normalidade para o trabalho com esse aluno. O objetivo principal é atender esses alunos e conseguir que acompanhe aos demais da sala,

² Criança normal: dois significados, um é útil ao psicólogo, que necessita de um padrão e tem de chamar anormal a tudo que é imperfeito. Outro conceito é em relação os pais e professores, sendo útil aos médicos, descreve uma criança fadada, a converter-se num membro satisfatório da sociedade (WINNICOTT, 1977, p. 142).

fazendo com que realizem os exercícios de forma independente, interprete textos, cálculos e assim, formando então um cidadão crítico e emancipatório.

REFERÊNCIAS

APUCARANA. Autarquia Municipal de Educação. Escola Municipal Fábio Henrique. Projeto Político Pedagógico. Apucarana: 2018, p. 16.

CÓCCO, Maria Fernandes. HAILER, Marco Antônio. Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo. São Paulo: FTD, 1996.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. RESOLUÇÃO N° 005/2014-CEPE/UNESPAR.: REGIMENTO. Paranavaí: Unespar, 2015. Disponível em: <<http://pibid.unespar.edu.br/>>. Acesso em: dezembro de 2019.

FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
_____. Alfabetização em Processo. 12ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. P. 37. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

GARCIA, Sandra. MEIER, Marcos. Mediação da aprendizagem: Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MARINELLI, Letícia Guirão. SONDAGEM DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS HIPÓTESES DE ESCRITA. [Online] Disponível em <http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/REVELA13_exp4.pdf> (S.I) Revela, 2011. Acesso em dezembro de 2019.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. ROSA, Vanderley da Flor. Organização da atividade de ensino a partir do desenho universal de aprendizagem: das intenções às práticas inclusivas. V.25/2. Pdf. Londrina: 2014. P. 359-374.

SARDINHA, Maria O.B.; CRUZ, A.F.; TORRES, J.D. Uma intervenção do curso de pedagogia na gestão da educação básica. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 15301-15316 sep. 2019.

SANTOS, Z.M.F.; CAVALCANTI, R.J.P.U; CALADO, M.J.; CORREIA, M.I.G. Pedagogia de projetos e ideias freireanas como contributo na prática docente para o processo ensino aprendizagem. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n.5, p.26042-26048 may. 2020.

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e o seu Mundo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. P. 142-143.